



Além de lançar artefato de uso restrito do Exército, criminosos usaram carro para arrombar portão no local do crime

## Granada e dois mortos em ataque em Lajeado

**DISPUTA DO TRÁFICO** teria motivado invasão à casa para vingar execução de tio e sobrinho por rivais. Dono da residência, que seria o alvo, sobreviveu

A disputa de dois grupos pelo comando dos pontos de tráfico de drogas em Lajeado, no Vale do Taquari, estaria por trás de três assassinatos, duas tentativas de homicídio e da explosão de uma granada em menos de 24 horas no município. Os casos ocorreram entre a tarde de domingo e a madrugada de ontem.

Conforme a Polícia Civil, uma das quadrilhas seria formada apenas por moradores de Lajeado, que tentariam resistir na liderança dos locais de venda de entorpecentes. O outro grupo teria também integrantes de Porto Alegre e Região Metropolitana, que estariam aliciando residentes de Lajeado para tomar o comando do crime no município. Os pontos mais cobiçados seriam os do Centro, por serem os mais lucrativos – principalmente quanto à venda de crack.

O primeiro crime ocorreu na tarde de domingo, por volta das 15h. Conforme polícia, Fabrício Júnior de Moura, 22 anos, foi morto a tiros no bairro Santo Antônio. Ele era sobrinho de um homem assassinado há algumas semanas e, nas redes sociais, teria dito que iria vingar a morte do tio. Ambos estariam ligados ao grupo que tenta resistir no comando

do tráfico em Lajeado, de acordo com a investigação.

– Acreditamos que ele (*Moura*) tenha sido morto pelas mesmas pessoas que mataram o tio dele – afirma o delegado Juliano Stobbe.

Em represália às duas execuções, conforme o delegado, ocorreram dois revides do grupo rival. Ainda no domingo, por volta das 21h, Otávio Augusto de Almeida, 20 anos, foi ferido com um tiro na cabeça, no Centro. E na madrugada de ontem, por volta da 1h, ocorreu a invasão de uma residência onde dois homens foram mortos e um ficou ferido – no ataque, os criminosos chegaram a lançar uma granada.

### QUINTA TENTATIVA DE HOMICÍDIO SEM SUCESSO

Conforme a investigação, o portão de ferro da garagem da casa de Cristiano Mateus Soares, 39 anos, teria sido derrubado com o uso de um veículo. Depois, um dos criminosos teria subido a escada dentro do local, atirado contra um homem e um adolescente que também estavam na residência, e lançado a granada em direção ao quarto de Soares. Alessandro Ribeiro, 17 anos, que morreu na hora, teria sido atingido por dois tiros no peito e dois no bra-

ço, segundo a polícia. Ethierry Roberto de Couto, 21 anos, foi ferido com dois tiros em locais não vitais, mas teria morrido por asfixia devido à fumaça provocada pela explosão. Ambos também foram feridos com estilhaços do artefato. Inicialmente, chegou a ser informado que os dois haviam morrido por causa da detonação. Depois, a investigação recebeu dados preliminares dos exames dos corpos, que apontaram para as outras causas.

Soares, que segundo o delegado Stobbe seria o alvo do ataque, ficou ferido com estilhaços na perna direita, sem gravidade. Segundo a Polícia Civil, esta é a quinta tentativa de homicídio contra ele, que cumpre pena por tráfico de drogas no regime semiaberto em Lajeado. Encontrado com uma arma furtada na residência, o dono da casa acabou sendo preso por porte ilegal de arma de fogo.

– Infelizmente, há uma guerra bastante forte por disputa de pontos de tráfico, com armamento pesado. Já conseguimos estabelecer uma linha de inimidades entre dois grupos, que têm motivado os homicídios – explica o delegado.

Esta seria a primeira vez que uma granada, artefato de uso restrito do Exército, teria sido usada em um homicídio em Lajeado.

### FIM DA NOVELA

## Presídio feminino erguido com verba da comunidade é aberto

**MARCELO KERVALT**  
marcelo.kervalt@zerohora.com.br

A casa prisional que a comunidade ajudou a construir em Lajeado, no Vale do Taquari, abriu as portas ontem, seis meses depois de pronta e 40 dias após ser inaugurada pelo governo do Estado. De Guaíba e Encantado, as sete primeiras detentas chegaram pela manhã. Mais duas devem ingressar na unidade ao longo da semana. As demais vagas serão ocupadas conforme a demanda.

A cadeia tem capacidade para abrigar 84 mulheres e foi custeado com cerca de R\$ 800 mil doados pela população, pela prefeitura e pelo Poder Judiciário, em ação pioneira no Estado. Agora, passa a ser de responsabilidade da Superintendência dos Serviços Penitenciários (Susepe), que disponibilizou dois agentes plantonistas para o trabalho diário. Com o efetivo atual, a cadeia pode atender até 30 detentas.

– É um projeto a ser copiado e desenvolvido em outros municípios – disse o diretor do Departamento de Execução Penal da Susepe, Fabrício Ragagnin.

### IMPASSE SOLUCIONADO POR ORDEM JUDICIAL

O diretor do Foro da Comarca de Lajeado, Luís Antônio de Abreu Johnson, juiz que determinou a abertura da unidade por meio de ordem judicial, explicou que hoje há justamente cerca de

30 mulheres condenadas pelas comarcas de Lajeado, Estrela e Teutônia, jurisdições que abrangem 17 municípios e 70% do território do Vale do Taquari.

– O Presídio Feminino de Lajeado comporta bem a necessidade da região – disse Johnson.

Inaugurada pelo secretário estadual da Segurança Pública, Cezar Schirmer, em 25 de novembro, a prisão seguia fechada sob alegação da Susepe de que faltavam sistema de gás, internet e equipamentos contra incêndios. Johnson ordenou a abertura, por julgar os obstáculos transponíveis, e que a remoção de presas para Lajeado ocorresse na sexta-feira. Depois, em acordo com a Susepe, retardou o ontem.

– Não era admissível que esperássemos. Os entraves que disse na decisão que eram fáceis de serem superados estão satisfeitos.

Contra o senso comum, os lajeadenses lutaram para ter o presídio feminino e até depositaram dinheiro para pagar a construção. A motivação vem da cadeia masculina, que funciona no mesmo terreno. Por não ter onde abrigar presas condenadas, o município as mandava para cidades vizinhas por meio de permuta.

– Como parte do acordo, recebíamos em troca os presos mais perigosos. E aí, tínhamos uma escola do crime. Então, o presídio feminino era uma necessidade – explicou Léo Katz, diretor de Obras da Associação Lajeadense Pró-Segurança Pública.

### CRISE NAS CADEIAS

## Força Nacional fará reforço no Amazonas e em Roraima

Sob cobrança de governadores, o ministro da Justiça, Alexandre de Moraes, informou ontem que autorizou o envio de integrantes da Força Nacional para o Amazonas e Roraima com o objetivo de ajudar a controlar a crise nos presídios. Serão, segundo ele, cem homens para cada Estado.

Eles não atuarão dentro das penitenciárias, de acordo com o ministro, mas nas ruas, no perímetro das cadeias. A chegada aos dois locais estava prevista para a madrugada de hoje.

A governadora de Roraima, Suely Campos (PP), havia solicitado o reforço da Força Nacional, vinculada ao Ministério da Justiça. Em carta, ela reconheceu que o seu governo não pode “garantir a integridade física”

dos presidiários de “forma plena”. Moraes disse que o governo federal autorizou Roraima a usar R\$ 9,9 milhões de seu orçamento para ampliar em 660 vagas a cadeia pública de Boa Vista. Segundo o ministro, sua pasta ainda atendeu a pedidos de mais cinco Estados: Acre, Rondônia, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Tocantins. A ajuda envolve recursos, equipamentos e transferência de presos, entre outros.

Em Manaus, os corpos de parte dos 56 presos mortos na chacinha dentro do Complexo Prisional Anísio Jobim e de outros quatro apenados assassinados na Unidade Prisional de Puraquara começaram a ser sepultados ontem no Cemitério de Nossa Senhora Aparecida.